

*"Se a vossa justiça não for maior que a dos escribas e fariseus, não entrareis no Reino dos céus!"*

**Evangelho:** Mt 5,17 - 37

1. O Reino é a justiça que liberta. Esses versículos fazem parte do discurso (5-7)

do 1º. Livrinho (3-7) e pode assim ser resumido: "*O Reino é a justiça que*

*que liberta*". O longo trecho escolhido para este domingo é desdobramento

das bem-aventuranças. *A tônica de Mateus é a justiça do Reino.*

1.1. De fato, esse conjunto é como uma rede: uma ponta se prende ao v.

20: "*se a justiça de vocês não for maior que a justiça dos doutores*

*da Lei e dos fariseus, vocês não entrarão no Reino do Céu*";

1.2. e a outra ponta está amarrada no v.33: "*busquem em primeiro lugar o*

*Reino de Deus e sua justiça! E Deus dará a vocês todas essas coisas*".

2. Veremos: **a.** *Jesus e seus seguidores: responsáveis pela justiça do Reino* - vv. 17-20

**b.** *defender a vida em todos os níveis* - vv. 21-26

**c.** *fazer justiça aos discriminados* - vv.27-30

**d.** *fazer justiça aos fracos* - vv.31-32

*e. a verdade que conduz à justiça do Reino - vv.33-37*

a. Jesus e seus seguidores: responsáveis pela justiça do Reino - vv. 17-20

**3. Jesus veio cumprir as promessas que anunciavam o Reino e sua justiça (v.17).**

Lei e Profetas são a síntese de todo o Antigo Testamento.

2.1. Aí já se anunciava o surgimento de *um resto fiel ao projeto de Javé*.

Anunciava-se também *a vinda de um Servo* que cumpriria plenamente a vontade de Deus.

2.2. Essas profecias, - espalhadas por todo o AT, - encontram sua realização na persona de Jesus, cujo programa de vida é "*devemos cumprir toda a justiça*" (3,15).

2.3. Mateus gosta de apresentar Jesus dessa forma pois esse dado era im-

portante para as comunidades às quais se dirigia. **O "Mestre da Justiça"**

*inaugura novo êxodo*. Caminha com ele quem se dispõe à prática de

QUEM caminha à frente.

**4. No início do Sermão da Montanha Jesus confia o Reino de Deus aos pobres**

*em espírito e aos perseguidos por causa da justiça* (5,3.10). Estes assumem

uma prática comparada à luz que leva ao reconhecimento do único Deus

verdadeiro (v.16) .

4.1. O ponto de referência para as obras que conduzem ao "louvor do Pai" é

a própria Bíblia (Lei ), sintetizada nos mandamentos lidos sob a ótica da

justiça que nasce da prática de Jesus e seus seguidores .

4.2. Na época de Jesus, a expectativa judaica apontava para o *tempo em que*

*haveria um intérprete autorizado e definitivo da Lei*. Para Mateus e suas

comunidades, essa pessoa é Jesus de Nazaré . Junto com seus seguidores,

irá "*cumprir toda a justiça*" prometida .

5. "**Maior no Reino**" é **estar comprometido com ele**; "**menor**" é **posicionar-se fora dele**.

Nessa ótica podemos entender melhor os vv.17-18 :

" não penseis que vim revogar a Lei ou os Profetas . Não vim revogá-los, mas dar-lhes pleno cumprimento, porque em verdade vos digo que até que passem o céu e a terra, não será omitido nem um só i, uma só vírgula da Lei , sem que tudo seja realizado. "

**A nova Lei** nascida da prática de Jesus e seus seguidores tem caráter abso-

luto e permanente (v.18). Contudo, ela não acontece por geração es-

pontânea: *depende, isso sim, da prática dos discípulos que ensi-*

*nam vivendo o novo modo de entender o mundo e a sociedade* .

**As categorias menor e maior** do versículo 19

("aquele , portanto , que violar um só desses menores mandamentos , e ensinar os

homens a fazerem o mesmo, será chamado o menor no Reino dos Céus . Aquele,

porém, que os praticar e os ensinar, esse será chamado grande no Reino dos Céus")

não estabelecem uma hierarquia dentro do Reino; são um modo peculiar

para exprimir a pertença ou não à nova sociedade inaugurada pela prática

de Jesus e seus seguidores. **"Maior no Reino" é estar comprometido com ele;**

**"menor" é posicionar-se fora dele.**

6. Os seguidores de Jesus são convocados à prática da justiça que conduz à

vida: **"se a justiça de vocês não for maior que a justiça dos doutores**

**da Lei e dos fariseus, vocês não entrarão no Reino dos Céus"** (v.20).

6.1. Os versículos 21-48 apresentam seis antíteses que traduzem a justiça do

Reino, superior à dos doutores da Lei e dos fariseus, e que cria novas

relações na sociedade.

6.2. As seis antíteses para buscar em primeiro lugar o Reino de Deus e sua

justiça: 1ª. antítese: *não matar*; 2ª. antítese: *sobre o adultério*;

3ª. antítese: *sobre o divórcio*; 4ª. antítese: *sobre o juramento*;

5ª. antítese: *sobre a lei do talião*; 6ª. antítese: *sobre o ódio ao inimigo*.

6.3. O evangelho de hoje contempla as quatro primeiras.

\_\_\_\_\_ b. defender a vida em todos os níveis - vv. 21-26

7. Primeira antítese: "não matarás". A primeira antítese diz respeito ao manda-

mento: **"não matarás"**.

O AT proibia o homicídio e assassinato, opondo-se à vingança pessoal (cf. Ex

20,13; Dt 5,17). **A justiça do Reino supõe a "pureza do coração"** (Mt 5,8) e **é o**

**culto ao Deus da vida**. Ela se posiciona contra a vingança pessoal, mas

também contra tudo o que impede de ver no outro um "irmão": a ira e

o insulto (vv.22), que são formas de lesar a fraternidade.

8. **O discípulo de Jesus depõe as armas da violência** - velada ou explícita - porque

aceitou ser "**promotor da paz**" (5,9) e **considera insulto ao Deus da vida o cul-**

**to que deixa de lado a reconciliação** (vv. 23-24).

Os versículos 25-26 contêm uma parábola. Querem mostrar que o caminho

da vida passa pela reconciliação e pela justiça aos fracos. O clamor dos

empobrecidos não vai ficar sem resposta. Antes que Deus intervenha para

fazer justiça, é sinal de bom senso ouvir e atender o clamor dos injusti-

çados. **A única forma de encontrar Deus e prestar-lhe culto é criar relações**

**de justiça que geram fraternidade e vida para os fracos.**

c. fazer justiça aos discriminados - vv.27-30

9. **Segunda antítese: "não cometerás adultério"**.

O AT proibia o adultério (Ex 20,14; Dt 5,18). Para os antigos, se uma mulher

adulterasse, estaria sendo infiel ao marido, do qual era "propriedade"; mas

se o homem adulterasse, estaria lesando os direitos de outro homem, e não

os da esposa dele. ***A mulher portanto, não tinha direitos. Era discriminada.***

*A justiça do Reino estabelece direitos e deveres iguais para marido e*

*esposa. Entrar nessa dinâmica é fazer justiça aos fracos e discrimina-*

*dos, restabelecendo-lhes a dignidade, de acordo com o projeto de Deus.*

10. **Igualdade sem privilégios**. Os versículos 29-30 ("caso teu olho te leve a pecar, ar-

ranca-o ... se tua mão te leva a pecar, corta-a ...") sublinham a importância dessa

opção, **cortando as raízes** que sustentam essas relações desiguais.

*Arrancar o olho e cortar a mão é mutilar a cobiça (olho) e suas*

*consequências (mão), erradicando um sistema que privilegia alguns à*

*custa da exploração dos outros.* A prática da justiça do Reino é

restabelecer a vida dos marginalizados e discriminados.

d. fazer justiça aos fracos - vv.31-32

11. **Terceira antítese: divórcio**. No tempo de Jesus, a lei concedia ao homem

o privilégio de conceder divórcio. *A mulher ficava exposta aos caprichos*

*do homem.* Alguns mestres da época defendiam a ideia de que o homem

podia divorciar-se da esposa por qualquer motivo; outros eram mais rigoroso-

so. *A situação da mulher, contudo, não mudava.*

12. **E Jesus ... Para Jesus e seus seguidores, a separação é a porta aberta**

***para o adultério.*** No texto de Mateus há uma ressalva: "a não ser por

causa de fornicção" (v.32). Os estudiosos se debatem em torno dessa pa-

lavra. A hipótese mais aceita é esta: fornicção aqui, diz respeito, ao

casamento em graus de parentesco proibido pela legislação do AT.

\_\_\_\_\_ e. A verdade que conduz à justiça do Reino - vv.33-37

13. **Quarta antítese: falso juramento.** O versículo 33 não se prende a um

único texto do AT. É mistura de Ex 20,7; Nm 30,3; Dt 23,22 e sobre-

do Levítico 19,12, que pertence ao *Código da Santidade*, e diz respeito à

veracidade nos tribunais.

13.1. ***Inútil invocar o nome de Deus como defensor de causas injustas, porque***

***Javé é Santo.*** Faz parte de sua santidade a criação de uma socie-

dade justa e fraterna, colocando-se como defensor dos que, - às custas

da manipulação da verdade,- são vítimas de injustiças. ***A verdade está***

***acima de tudo,*** doa a quem doer.

13.2. **E a prática de Jesus o tem demonstrado**, pois ele confiou o Reino aos

perseguidos por causa da justiça. ***O que se pede é que os discípulos***

***de Jesus sejam profundamente coerentes com a verdade*** em relação a si

próprios, aos outros e a Deus. O que extrapola essa esfera já per-

tence ao maligno, ou seja, àquelas formas de sociedade que rejeitam

e sufocam o projeto de Deus.

#### **1ª. Leitura: Eclo 15, 16 - 21**

14. **O poder dos dominadores**. O livro do Eclesiástico é uma obra escrita entre

190-180 a.C.. Escrita por Jesus Ben Sirac, que chegou até nós graças

à tradução grega feita por seu neto em 132 a.C..

No início do século II a.C., a Palestina passou do domínio dos Ptolo-

meus (Egito) para o dos Selêucidas (Síria). A fim de unificar o império,

exposto a conflitos externos, os selêucidas promoveram uma política de as-

similação e procuraram impor aos povos a cultura, religião e costumes

gregos - *um imperialismo cultural que ameaçava destruir a identidade cultu-*

*ral e religiosa dos dominados.*



15. **Aderir ou preservar a fé.** Entre os judeus houve uma corrente disposta a

abrir-se ao espírito grego, desejando adaptar o judaísmo a uma civilização

mais universal. A isso, todavia, pôs-se forte ala, ***que buscava preservar e***

***salvaguardar a fé e a vocação de Israel, testemunha do Deus vivo para todas***

***as nações.***

Ben Sirac escreveu então este livro, uma espécie de longa meditação

sobre a fidelidade hebraica, procurando reavivar a memória e a consciência

histórica do seu povo, a fim de mostrar sua identidade própria e o valor

perene de suas tradições. (Bíblia Sagrada – Ed.Pastoral. SP. Paulus. p. 901).

16. **O autor do Eclesiástico percebe a gravidade do momento.** Os versículos esco-

lhidos para este domingo ***se opõem energicamente à ideia de que, para as pes-***

***soas, tudo já está calculado e medido a partir de cima, sem que alguém pos-***

***sa ser sujeito de sua felicidade ou desgraça.***

O autor do Eclesiástico percebe a gravidade do momento.

Se for assim, a sociedade inteira entra num círculo vicioso que acumula sí-

nais de morte, a não ser que a divindade entre num período de bom hu-

mor e decida, - pelas pessoas -, consertar o mundo. ***Ben Sirac opõe-se, por-***

***tanto, à corrente que afirma : "É o Senhor que me faz pecar ... é o Senhor***

***que me faz errar"*** (vv. 11.12).

17. **Depende de você**. Para Israel não é assim. **Pelo contrário**: "depende de

*você, da sua vontade, observar os mandamentos e manter-se fiel para cum-*

*prir a vontade de Deus. Ele pôs diante de você fogo e água: você pode*

*estender a mão para o que quiser. Diante das pessoas estão a vida e a*

*morte: a cada um será dado o que ele preferir" (vv.16-18).*

COM A METÁFORA DO FOGO E DA ÁGUA, aqui traduzidos em termos de

morte e vida, e com a citação de um texto clássico para a fé de Israel

(- *Eclo 15,18 é citação de Dt 30,15 : **diante do homem estão a vida e a morte, o bem***

*e o mal, ele receberá aquilo que preferir-*), o texto deixa claro que cada pessoa

é sujeito de sua felicidade ou desgraça à medida que fizer opções a favor

da vida ou a favor da morte.

18. **"Escolha pois a vida ... "** O Eclesiástico, - fruto maduro da experiência secu-

lar de Israel, - aponta para a vida: "a *ninguém Deus mandou proceder co-*

*mo os injustos; a ninguém deu permissão para pecar" (v.21).* O autor

adota a mais genuína pregação, em favor da vida, presente no Deuterônô-

mio, onde Deus deixa plena liberdade de escolha às pessoas, mas aponta

ao mesmo tempo o único caminho certo: Escolha pois a vida!" (Dt 30,19) .

**2ª. leitura: 1 Cor 2, 6 - 10**

19. Falar de Deus às elites de Atenas... Paulo passou pela dura experiência de

*falar de Deus às elites de Atenas*, pessoas que se consideravam perfeitas e

maduras em termos de opção religiosa. Foi um grande fracasso. Depois

disso, foi para Corinto, e em vez de se dirigir às elites, optou pelos em-

pobrecidos e crucificados da vida (cf. II leitura do domingo passado) .

20. Paulo se desiludiu ... Os cristãos de Corinto são chamados "perfeitos", isto

*é, pessoas maduras na fé, porque se abriram à novidade de Jesus Cristo*

*crucificado* . A maturidade da fé começa quando se entende o mistério da

*encarnação, morte e ressurreição de Jesus* . Paulo se desiludiu com "a

sabedoria deste mundo e os poderosos" (v.6), prevendo seu desaparecimento e

o conseqüente nascimento de uma "*sabedoria popular*" que leva em conta a

solidariedade de Deus com os marginalizados .

21. Sabedoria de Deus . A sabedoria da qual fala Paulo é o próprio projeto

de Deus , "*uma sabedoria misteriosa, escondida, que ele reservou antes dos*

*séculos para a nossa glória*" (v.7) .

As comunidades de Corinto são destinatárias dessa sabedoria, porque na sua

pobreza escolheram o projeto de Deus já anunciado pelos profetas. Os po-

derosos a desconhecem, porque *"se a tivessem conhecido, não teriam cruci-*

*ficado o Senhor da glória"* (v.8). A autossuficiência das elites causou a

morte de Jesus, tentando sufocar a fama do nome de Deus.

22. **Deus presente na comunidade**. Desde que se fez conhecer a Israel, Deus

se manifestou como aliado dos empobrecidos que esperam nele. Disso nos

fala todo o Antigo Testamento, sobretudo o profeta Isaías, que Paulo cita

em parte: *"o que os olhos não viram, os ouvidos não escutaram e não pas-*

*sou pelo pensamento do homem, foi tudo quanto Deus preparou para aqueles*

*que o amam"* (v. 9; cf. Is 64,3).

A glória de Deus, ou seja, sua fama, é a manifestação de sua presença no

meio do seu povo a caminho da liberdade e da vida (cf. Ex 24,16). O mes-

mo Deus que caminhou no passado com seu povo, está presente agora na

comunidade que aceitou Jesus crucificado, revelando seu projeto por meio do

Espírito (v.10).

Refletindo ...

1. **Busca da verdadeira justiça**. *Não basta observar leis para ser justo; é preciso observá-las com o coração, consciente daquilo que se está fazendo, a fim de realizar o bem a que a lei visa. Isso se chama agir conforme o espírito da lei.* Vale para a lei civil e, muito mais ainda, quando se trata da lei de Deus: devemos observá-la conforme o espírito de Deus. ***A letra da lei mata, o Espírito vivifica.***

2. **Lei = encarnação da sabedoria**. *Os antigos israelitas veneravam a Lei como uma encarnação da sabedoria e do Espírito de Deus.*

2.1. O salmo responsorial de hoje (Sl 119/118) é um bom exemplo disto:

*"Feliz o homem ... que na lei do Senhor vai progredindo! Feliz o homem que observa seus preceitos e de todo coração procura a Deus!... Ensinaí-me a viver vos-  
sos preceitos. Quero guardá-los até o fim! Dai-me o saber e cumprirei vossa lei e de todo coração a guardarei!"*

2.2. ***A Lei era uma luz, um caminho, uma razão de justo orgulho*** perante os outros povos.

**Dt 4,7-8:** *"de fato, qual a grande nação cujos deuses lhe estejam tão próximos como Javé nosso Deus, todas as vezes que o invocamos? E qual a grande nação que tenha estatutos e normas tão justas como toda esta lei que eu vos proponho hoje?"*

2.3. Graças aos mandamentos ***esperavam o bem que Deus lhes propunha*** (não o fogo, mas a água).

**Eclo 15,17:** *"diante do homem está a vida e a morte, ser-te-á dado o que preferires".*

3. Com que espírito observar a lei? Mas observar a lei pode também acontecer num outro espírito, que não é o de Deus.

3.1. *Havia os que observavam a Lei com espírito de barganha:* "Vamos fazer exatamente o que lá está escrito, nem menos nem mais; então seremos justos, e Deus nos deverá conceder o paraíso!"

3.2. Certos escribas e fariseus apoderaram-se da Lei para fazer dela um instrumento de dominação (Mt 23, 2-4).

3.3. Jesus pretende tirar a Lei das mãos dessa gente e restituí-la a Deus, isto é, *deixá-la novamente expressão da vontade de Deus, de seu amor e fidelidade* (I leit.).

4. Jesus não é contra a Lei. Era contra a interpretação que se dava à Lei. Com o termo "**OUVISTES**" Jesus contrapõe seu ensinamento ao dos escribas e fariseus.

A NOVIDADE DE JESUS está na explicitação da intenção de Deus ao dar os *mandamentos*. É, então, contra a lei? Não, pelo contrário, ele quer restabelecê-la em toda a sua pureza. Não a quer abolir, mas dar-lhe sua perfeição; *não o legalismo farisaico, mas o Espírito de Deus mesmo* (Mt 5,17-20: se a vossa justiça não for maior que a dos mestres da Lei e dos fariseus, vós não entrareis no Reino dos Céus).

5. Restituir, devolver a Lei a Deus significa uma profunda conversão da nossa "justiça" (cf. Mt 5,20). Significa, no fundo, que nossa justiça enquanto ela só vier de nós mesmos, nunca será suficiente para observar a Lei. Pois, entendida segundo o espírito do legislador, *ninguém conseguirá jamais realizar tudo o que Deus quis sugerir através da Lei.*

6. "OUVISTES, diz Jesus" ...

"*Não matarás*", cita Jesus, mas também não sufocarás psicologicamente teu irmão por desprezo, rixa ou vingança.

"*Não adulterarás*", mas também não alimentarás cobiça por mulher alheia no teu coração. O divórcio (mais exatamente, o repúdio da esposa) entrou na Lei de Moisés, mas não era da intenção de Deus. Conforme o espírito de Deus não deve haver divórcio, pois, mesmo que o divórcio for julgado alguma vez o mal menor, nunca será um bem ...

"*Jurar*". *Jurar é - e sempre será - uma aberração*, pois Deus quer que sempre se diga a verdade: então, por que jurar?

7. *E a autossuficiência humana?* ... *Com sua radicalidade na interpretação da Lei, Jesus derruba toda autossuficiência. Diante de Deus, ninguém é sem pecado* (Sl 130,3). Mas isso não nos dispensa de tentar fazer o melhor que podemos.

7.1. Os fariseus punham, através de sua casuística a Lei em moldes humanos e estreitos, e depois se gabavam de a ter observado perfeitamente.

7.2. *Jesus mostra a dimensão infinita e inesgotável da vontade de Deus*, da qual os mandamentos são uma fraca expressão. *Pela radicalidade de Jesus* tomamos consciência de ficarmos devendo (nunca estamos "quites" com Deus, sempre devemos-lhe alguma coisa [ou muitas coisas]).

*E é muito salutar essa consciência: é o começo de nossa salvação.*

Nunca estaremos em dia com Deus, mas, fazendo aquilo de que somos capazes, podemos contar com sua graça, pois ele é nosso Pai. Essa certeza enquadra a liturgia de hoje (oração do dia).

9. **Escolher entre o bem e o mal**. A sabedoria do AT ensinava que temos uma consciência para escolher entre o bem e o mal. *Para ajudar-nos no escolher, Deus nos propõe a Lei, os mandamentos. São sinais da vontade, da expectativa, do desígnio, do espírito do Pai.*

9.1. No tempo de Jesus havia quem ***interpretasse os mandamentos conforme a letra, materialmente***. Jesus, no evangelho, nos ensina a ***interpretá-los conforme o espírito do Pai***.

9.2. ***É preciso aprender a escutar Deus nos sinais da letra dos mandamentos.***

É o que Deus deseja, é o seu projeto, o seu plano de amor, é a busca da verdadeira justiça do evangelho. Procurar a justiça verdadeira é olhar a vida com amor radical. Então, "não matar" significará muito mais do que a letra diz ...

9.3. ***É preciso também aprender a escutar nossa voz interior, nossa consciência***: ela sempre irá nos revelar os desígnios de Deus. E isso para que sejamos cada vez mais filhos e não escravos da lei.

10. **Jesus restituiu a Lei a Deus**. *Tirou-a das mãos dos fundamentalistas e a fez ser novamente interpretação e instrumento do amor do Pai.* E com isso, restituiu-a ao povo, pois assim ela serve para a paz, a felicidade profunda do povo que Deus ama.

*A nós cabe interpretar a lei pelo amor que Cristo nos fez conhecer. É isso a moral cristã. Colocar a lei a serviço de um amor inesgotável.* Então, nunca estaremos plenamente "satisfeitos", pois sempre descobriremos uma maneira nova e melhor para realizar o bem que Deus "aponta" através da lei.

11. **E ainda mais**. Por mais completos que formos no cumprimento dos manda-



mentos, sempre haverá um espaço (... enorme!) *para que a gratuidade e a misericórdia de Deus se manifestem. A Lei não esgota o mistério de Deus e seus desígnios para quem ele ama e que busca corresponder a esse amor.*

12. Sabedoria de Deus x sabedoria do mundo. A 2ª. leitura continua a *exposição de Paulo sobre a sabedoria do mundo e a de Deus.*

Esta "despistou" poderosos do cosmo, fazendo com que o Filho de Deus viesse entre nós revestido de fragilidade. Se a sabedoria e o poder do mundo tivessem reconhecido o Deus despojado que é Cristo, não o teriam crucificado"...

2.1. Pode-se estabelecer um paralelo: a oposição entre o autossuficiente *legalismo farisaico* e a "absurda" radicalidade do *Sermão da Montanha* por um lado, e a oposição entre a brilhante *sabedoria grega* e o *absurdo da cruz* por outro. Em ambos os casos, Deus se mostra infinitamente superior aos critérios humanos. Só reconhecendo isso, temos chances de nos entendermos com ele.

12.2. Paulo fala de Jesus Cristo crucificado, sabedoria de Deus, misteriosa e oculta. Na fragilidade de sua vida humana, totalmente ofertada ao Pai, - *como dom de amor*, - Jesus desvenda aquilo que Deus preparou "*desde toda a eternidade*" para os seres humanos: o amor ao extremo.

13. Celebrar o quê? Nossa celebração hoje nos desafia: "*deixa tua oferenda diante do altar e vai primeiro reconciliar-te com teu irmão*" (Mt 23s).

13.1. É a grande descoberta da estreita relação que existe entre o culto prestado a Deus na vida e o culto prestado na celebração: *a vida é expressão da celebração e a celebração é expressão da vida.*

*CELEBRAMOS O QUE VIVEMOS E VIVEMOS O QUE CELEBRAMOS.*

13.2. É preciso harmonizar vida com celebração, de tal forma que uma ilumine a outra. Gestos, símbolos, ritos, preces e orações tornam-se opacos se não transparecem uma vida que os convalida. Celebrar todos os domingos na igreja significa viver todos os dias segundo o evangelho de Jesus Cristo morto e ressuscitado.

14. Paulo declara abertamente sua fé:

***"os judeus pedem sinais, e os gregos andam em busca da Sabedoria;  
nós, porém, anunciamos Jesus Cristo crucificado,  
escândalo para os judeus e loucura para os gentios,  
mas para aqueles que são chamados, judeus ou gregos,  
é Cristo, poder de Deus e sabedoria de Deus!"*** (1Cor 1,22ss).

Fontes: Bíblia de Jerusalém, Bíblia do Peregrino, Dicionário Bíblico (Mckenzie), N. Comentário Bíblico S.Jerônimo AT-NT, Dicionário de Liturgia, Vida Pastoral, LITURGIA DOMINICAL (Konings), ROTEIROS HOMILÉTICOS (Bortolini).

---